

O VALOR DO LIVRO DO ÊXODO

Neste novo ciclo de estudos sistemáticos da Bíblia, teremos a oportunidade de fazer um passeio pelo segundo livro do Antigo Testamento chamado “Êxodo”.

Isaltino G. C. Filho, em seu livro “Pentateuco e sua contemporaneidade”, ressalta que “o grande valor do livro de Êxodo para nosso tempo reside não somente no registro histórico de que Deus livrou um povo distante de nós, no tempo, no espaço e na cultura, da escravidão a um outro povo, também distante de nós, também no tempo, no espaço e na cultura. O livro não é uma peça de arqueologia cultural narrando uma guerra de camponeses do passado.

O grande valor do livro é mostrar que Deus age na história. Isto é fundamental para a nossa fé, como cristãos: nós não cremos em conceitos, mas em fatos, em algo que aconteceu. A fé cristã se baseia num homem histórico, real e concreto, que dividiu a história em antes e depois dele. Nossa fé está enraizada na história. É real, e não credence. O Êxodo narra isso em cada página: Deus está na história do seu povo”.

Que ao longo destes estudos Deus nos ajude a entender o valor do livro de Êxodo para nossa vida, pois não somos meros expectadores, fazemos parte dessa história.

COMPROMISSO

Destina-se a adultos (36 a 64 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical. Os adultos de 65 anos em diante podem usar esta revista, mas a CBB destina a eles a revista REALIZAÇÃO, cuidadosamente preparada para a faixa etária da terceira idade

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

Eva Souza da Silva Evangelista

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higinio, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
convicao@convicaoeditora.com.br

QUEM ESCREVEU

Os estudos deste período fazem parte do acervo literário da Convicção Editora.

SUMÁRIO

ESTUDOS DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

| | |
|--|----|
| Introdução aos estudos da EBD | 7 |
| EBD 1 – Escravidão e terror no Egito | 10 |
| EBD 2 – Deus levanta um libertador | 14 |
| EBD 3 – Moisés enfrenta faraó | 18 |
| EBD 4 – As pragas e a instituição da Páscoa | 22 |
| EBD 5 – A saída do Egito | 26 |
| EBD 6 – O concerto com Deus no Sinai | 30 |
| EBD 7 – Os Dez Mandamentos | 34 |
| EBD 8 – A dádiva da lei | 38 |
| EBD 9 – A instituição do sacerdócio | 42 |
| EBD 10 – Um interlúdio espiritual | 46 |
| EBD 11 – O sentido de equipe do povo de Deus | 50 |
| EBD 12 – Uma grande obra em construção | 54 |
| EBD 13 – A festa da dedicação | 58 |

VARIEDADES

| | |
|---|----|
| Para você pensar: Uma realidade incontestável | 4 |
| Hino da EBD: 34, HCC – Deus dos antigos | 5 |
| Ênfase do ano: Refletindo sobre o perdão | 6 |
| Pra saber mais: Páscoa | 62 |
| Lazer | 63 |
| Atividades do suplemento | 64 |

UMA REALIDADE INCONTESTÁVEL

Ao lermos as narrativas da trajetória do povo de Deus ao longo do livro de Êxodo percebemos os percalços enfrentados pelo povo de Deus no cumprimento da promessa da conquista da terra prometida. Quantas aventuras, dificuldades, perigos, provações, lutas, perseguições e privações! Mas, também, quantos livramentos e proteção foram vivenciados pelo povo!

O saudoso Pr. Roberto Alves de Souza corrobora esses acontecimentos quando nos diz que “O livro de Êxodo registra a maneira decisiva como Deus atuou na vida do seu povo, realçando a realidade incontestável de que nada e ninguém, por mais poderoso que pareça, tem condições de impedir a marcha do povo de Deus e o cumprimento dos propósitos divinos”.

Em Romanos 8.37 o apóstolo Paulo também expressa um cântico de vitória semelhante ao Êxodo: *“Mas em todas essas coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou”*.

O ensino central do livro de Êxodo é que Deus dirige a história para realizar os seus propósitos, mas cuida, protege e dá vitória àqueles que nele confiam.

REFERÊNCIA

LIMA, Delcyr de Souza. **Pentateuco II**. A epopeia do Êxodo. Rio de Janeiro: JUERP, 2005.

Eva Souza da Silva Evangelista
Redatora

DEUS DOS ANTIGOS

1. Deus dos an-ti-gos, cu-ja for-te
 2. Já no pas-sa-do vi-mos teu a-
 3. Da guer-ra-a-troz, da pes-te a se-a-las-
 4. Teu po-vo, ó Deus, a-ni-ma em seu la-

mão re-gee sus-tém os as-tros da am-pli-dão
 mor; des-te pa-ís sê for-te a-ju-da-dor.
 trar. teu for-te bra-ços-te-ja a nos guardar.
 bor. Trans-for-ma a noi-te em di-a de es-pi-rador.

do cin-ti-lan-te céu ins-pi-ra-dor,
 Sê nos-so es-tei-o, gui-a e pro-te-ção.
 Au-men-ta a fé em ca-da co-ra-ção,
 A nos-sa vi-da vem for-ta-le-cer

com gra-ti-dão can-ta-mos teu lou-vor.
 Tu-a pa-la-vra dé-nos di-re-ção.
 e vi-va em nós a tu-a com-pai-xão.
 pa-rao teu no-me sem-pre en-gran-de-cer. A-mém.

HCC, nº 34
 LETRA: Daniel Crane Roberts, 1876
 Port. João Wilson Faustini, 1958
 MÚSICA: George William Warren, 1887

NATIONAL HYMN
 10.10.10.10.

REFLETINDO SOBRE O PERDÃO

“Pelo contrário, sede bondosos e tende compaixão uns para com os outros, perdoadando uns aos outros, assim como Deus vos perdoou em Cristo” – Efésios 4.32

Perdão – Palavra que muitas vezes é difícil de ser pronunciada. Perdoar e pedir perdão nem sempre são tarefas fáceis, mas, também, sabemos que o fato de guardarmos raiva, ressentimento, rancor e outros sentimentos negativos comprometem a nossa capacidade de amar.

Em Efésios 4.32 Paulo exorta os fiéis a perdoarem uns aos outros *“assim como em Cristo, Deus vos perdoou”*. O que Paulo está tentando dizer aos efésios é que eles devem seguir o exemplo de Jesus *“sede meus imitadores”*. Nós nada fizemos para merecer o perdão de Deus, mas ele nos perdoou. O perdão

é um ato de misericórdia, de compaixão. Nada tem a ver com merecimento. Sendo assim, aquela que pessoa que nos ofendeu também não precisa fazer nada para merecer o nosso perdão. Devemos fazer o que Deus fez por nós.

Tema: Busquemos a paz com misericórdia

Divisa: *“Pelo contrário, sede bondosos e tende compaixão uns para com os outros, perdoadando uns aos outros, assim como Deus vos perdoou em Cristo” – Efésios 4.32*

Hino da EBD: 34, HCC – Deus dos antigos

Eva Souza da Silva Evangelista

Redatora

CONHECENDO DEUS NO ÊXODO

O livro de Êxodo é o livro da libertação e da aliança, onde o povo de Israel é oprimido por dura escravidão e é libertado por Deus. Neste livro, encontramos um Deus que se envolve com o seu povo e com o mundo. Ele jamais se ausenta dos acontecimentos e da história. Encontramos e vemos um Deus que escolhe tomar a iniciativa redentora em nosso mundo. Ele escolhe tomar a iniciativa no agir para envolver cada um com ele. No momento em que Deus ouviu o clamor dos filhos de Israel e decidiu libertá-los, ele apareceu a Moisés e foi até Moisés devido aos propósitos que tinha. Deus planejou libertar Israel por meio de Moisés.

Observamos que, quando Deus está para fazer alguma coisa na sua vida, ele toma a iniciativa de vir ao seu encontro. Ele trabalha para que você venha a experimentá-lo pessoalmente. Jesus disse que veio não para fazer a sua própria vontade, mas a vontade do Pai que o havia enviado (Jo 4.34; 5.30; 6.38; 8.29). Deus ama você e quer ter um relacionamento de amor. Que você possa observar por meio do estudo desta revista o que Deus vai lhe mostrar e também entender o convite para se envolver em sua obra.

Deus vai chamar sua atenção algumas vezes, esteja atento para que você possa identificar e orar para se juntar a ele na obra que ele já iniciou em sua vida. Encontramos nas Escrituras que algumas coisas só Deus pode fazer e só ele pode abrir seus olhos espirituais pa-

ra que você possa entender seu agir em sua vida.

Vamos encontrar uma parte muito importante que é o caminho do povo de Israel pelo deserto, onde o povo é colocado em situações extremas. Podemos fazer um paralelo com o que estamos vivendo hoje. Em alguns momentos nos sentimos no deserto, frente às várias situações que nos são impostas como, por exemplo, leis que estão sendo colocadas contrárias à Palavra e orientação de Deus. O povo vai aprendendo a conviver com esse Deus, que é exigente, amoroso e misericordioso mas vai experimentar o perigo e o castigo da rebeldia que é limitado pelo perdão. Saberá o que é viver a esperança de uma pátria a qual nós também estamos aguardando. Vamos encontrar em Êxodo o verdadeiro protagonista que é Deus e a figura do mediador Moisés que vai crescendo através das páginas e de sua tenacidade em favor e amor pelo seu povo pela intimidade que ele tem com Deus.

Encontramos no livro, principalmente, acontecimentos históricos da salvação, que são dirigidos por

Deus por meio dos eventos miraculosos na travessia do Mar Vermelho e na sobrevivência durante a caminhada pelo deserto e nos momentos difíceis vendo a providência e o cuidado de Deus em todos os momentos. Encontramos também a Aliança no Sinai e a revelação da lei divina que são esboçadas por Deus tendo como objetivo dirigir e ter um relacionamento do povo de Israel com ele. O objetivo desse relacionamento era estimular o povo para observar as instruções de Deus e colocá-las em prática.

Interessante observar é que Deus chamou Israel para um relacionamento e que eles precisavam escolher, e eles fizeram uma escolha, vamos encontrar várias situações de erros e acertos, e isto serve para analisarmos e pensarmos. Devemos centrar a nossa vontade à vontade soberana de Deus pois Deus nos dará capacidade para concluí-la. Precisamos fazer de Deus o centro da nossa vida. A obediência a Deus faz com que as pessoas venham conhecê-lo, pois Deus atua por nosso intermédio e faz o que só ele pode fazer que é levar as pessoas

a conhecê-lo. Foi por meio desses momentos da narrativa de Êxodo que o povo veio a conhecer Deus. Isso possibilita que pessoas ao nosso redor acreditem que Deus é quem ele diz ser, e que ele pode fazer e fará tudo o que prometeu fazer. Temos que nos colocar à disposição de Deus, pois desta maneira experimentaremos Deus atuar em nossa vida, exercitando nossa paciência e esperando no Senhor, pois quando obedecemos a Deus, ele nos prepara para o desempenho da missão que ele tem separado para nós e temos a certeza de que qualquer missão ou trabalho que Deus nos dá é muito importante, pois foi entregue pelo SENHOR dos senhores.

REFERÊNCIAS

- CARSON, D.A; FRANCE R.T; MOTYER, J.A; WENHAM, G.J. **Comentário bíblico**. São Paulo: Vida Nova, 2009.
- GRUDEN, Wayne A. **Teologia sistêmica**. São Paulo: Vida Nova, 1999.
- SHEDD, Russel. **Comentário da Bíblia** - Gênesis, Êxodo. Antigo Testamento. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2019.
- A BIBLIA. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro, revista e atualizada. 2. ed. Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

Paulo Lazarino (Pr.)

Bacharel em Administração,
Faculdade de Ciências
ADM de Canoinhas, SC;
bacharel em Teologia – Seminário
Teológico Batista do Paraná e
Bacharel em Teologia pelo
Seminário Batista Projeto 70
– U.S.A – Brazil Missions;
pós-graduação em Teologia –
Faculdade Luterana de Teologia;
mestrando em Teologia
Seminário Batista Projeto 70
– U.S.A – Brazil Missions
Pastor Titular PIB
Porto União – SC;
Secretário Executivo da
Associação das Igrejas Batistas
Planalto Norte Catarinense;
prof. no Seminário Teológico
Batista Projeto 70 – U.S.A
– Brazil Missions.

TEXTO BÍBLICOÊxodo 1.1-22;
2.1-15**TEXTO ÁUREO**

Êxodo 1.7

ESCRAVIDÃO E TERROR NO EGITO

**DIA A DIA
COM A BÍBLIA****SEGUNDA**

Êxodo 1.1-10

TERÇA

Êxodo 1.11-14

QUARTA

Êxodo 1.15-19

QUINTA

Êxodo 1.20-22

SEXTA

Êxodo 2.1-6

SÁBADO

Êxodo 2.7-10

DOMINGO

Êxodo 2.11-15

Êxodo significa “saída”. Para os rabinos judeus, o título deste livro é “Nomes”, palavra que vem logo no primeiro versículo, indicando a nomeação dos filhos e netos de Israel que desceram ao Egito 430 anos antes do Êxodo. Gênesis 46.27 e Êxodo 1.5 falam de 70 descendentes de Jacó que desceram para o Egito.

O livro de Êxodo foi escrito por Moisés como continuação do livro de Gênesis. Há uma continuidade natural do capítulo 50 de Gênesis para o primeiro de Êxodo. Não podemos entender o que é narrado em Êxodo sem conhecer a vida de José, filho de Jacó (Gn 37-50) que foi usado por Deus como instrumento para a fixação de Israel e seus 70 descendentes no Egito visando à sua proteção para se multiplicar e se preparar para a conquista da terra prometida, tornando-se uma nação. José chegou a ser o governador do Egito, o que lhe deu oportunidade para trazer seu pai Israel e toda a sua família para morar no Egito, onde havia trigo, uma vez que em Canaã grassava terrível fome. O ensino central do livro é que Deus dirige a história para realizar os seus propósitos.

Obs.: Todas as referências entre parênteses sem indicação de livro são do livro de Êxodo.

DE JOSÉ A MOISÉS

Israel cresceu tanto que se espalhou por todo o Egito e passou a constituir séria ameaça à nação egípcia, como entendeu faraó, que decidiu usar de astúcia e dureza para impedir o crescimento dos israelitas (1.9,10). Submeteu os filhos de Israel à mais dura escravidão e trabalhos forçados na fabricação de tijolos e em construções. Exatores egípcios castigavam duramente os escravos hebreus para obrigá-los a trabalhar para faraó. Para tentar evitar o crescimento da população dos hebreus, a ordem do faraó foi que todos os meninos que nascessem de mulheres escravas fossem jogados no Rio Nilo.

Um descendente de Levi chamado Anrão casou-se com a própria tia (6.20), chamada Joquebede. Ela deu a Anrão dois filhos e uma filha: Arão, Miriã e seu irmão Moisés, que nasceu depois do decreto de faraó para que todos os meninos fossem jogados ao rio. Vendo que seu filho era um lindo bebê, Anrão e Joquebede resolveram não jogá-lo ao rio, mas o esconderam em casa por três meses. Seria impossível escondê-lo por mais tempo e, então, Joquebede formulou um plano que cooperou com o propósito de Deus. Ela tomou um cesto de juncos, betumou-o cuidadosamente para que o cesto pudesse flutuar, colocou o menino dentro e deixou o pequeno

barco entre os juncos na borda do rio. O cesto foi visto pela filha de faraó que viera ao canal para se banhar. Ela mandou que uma das suas damas de companhia apanhasse o cesto. Ao levantar a cobertura, que surpresa! Um lindo menino jazia dentro da barquinha. A princesa reconheceu que se tratava de um menino hebreu (2.6) e, em vez de jogá-lo no rio em obediência ao decreto do seu pai, decidiu levá-lo para o palácio e adotá-lo como filho, dando-lhe o nome egípcio de Moisés, que significava “*tirado das águas*”. Miriã, irmã do menino, que a tudo assistia à distância, correu e se ofereceu para chamar uma mulher hebreia para criar o menino, o que foi prontamente aceito pela princesa, que veio a ser a rainha Hatsepsut (Mesquita). Desse modo, Joquebede pôde não somente amamentar e criar seu filho, recebendo salário da princesa por esse trabalho, mas, certamente, dar-lhe os primeiros ensinamentos sobre o Deus dos hebreus e suas promessas. Como se sabe, o que uma criança ouve nos seus primeiros anos de vida fica gravado em seu coração, molda seu pensamento e a segue até o fim da sua vida. Acompanhando a trajetória de Moisés, podemos ver a firmeza da sua fé e seu amor a seu povo, o que mostra a providência divina ao colocá-lo sob os cuidados de sua própria mãe.

NA CORTE DO FARAÓ

Levado para o palácio, Moisés recebeu a formação de um príncipe, sendo instruído em toda cultura do Egito (At 7.22) sob a presunção de que, sendo filho da princesa herdeira do trono, ele poderia, no futuro, ser coroado rei (Hb 11.24-26). Moisés adquiriu uma extraordinária educação nos campos da matemática, da organização e funcionamento de um governo, da astronomia, da agricultura, da medicina e da sexualidade humana, do direito de propriedade, da natureza animal e da guerra, de arquitetura, como ele vai demonstrar na liderança de Israel na formulação das suas leis. Alguns historiadores supõem que Moisés criou o alfabeto hebraico (Mesquita, 1971, p. 54). A invenção do alfabeto é atribuída aos fenícios e pelo menos é certo que foram eles que introduziram o alfabeto na Grécia, mas o historiador romano Tácito diz que o primeiro povo a usar formas gráficas em lugar dos hieróglifos foram os egípcios. Os egípcios reivindicavam para si a notável criação do alfabeto com o desenho de animais estilizados para representar os fonemas da linguagem humana. De qualquer forma, é certo que Moisés conhecia o alfabeto e o utilizou, pois lhe seria impossível escrever os livros que escreveu usando hieróglifos.

NO DESERTO DE MIDIÃ

Desde menino, Moisés se identificou com o seu povo. Aos 40 anos, foi verificado como estava sua gente e surpreendeu um feitor egípcio castigando um israelita. Olhou para os lados e presumindo que ninguém observava, matou o egípcio (2.11,12) e enterrou o corpo na areia. Foi um erro, naturalmente, pois, em vez de olhar em volta, ele devia ter olhado para cima (F. B. Meier, 1993, in loc) e, certamente, o seu Deus, que lhe deu o mandamento “*Não matarás*”, teria orientado outra forma de agir. Quantas vezes nós olhamos em volta, achamos que “*ninguém está vendo*” e, por isso, nos julgamos impunes para cometer nossos pecados quando, na verdade, deveríamos olhar para cima e seguir a vontade de Deus, que é a nossa santificação (1Ts 4.3). O pecado deve ser evitado, não porque alguém está vendo, mas porque é pecado. Deus, porém, mais uma vez, transformou a tragédia em vitória para que Moisés pudesse ter um retiro de 40 anos em Midiã, completando o seu preparo para a importante missão de liderar o êxodo de Israel e escrever as suas leis.

O assunto da morte do egípcio chegou ao conhecimento de faraó (2.15), que percebeu o perigo da opção de Moisés por Israel e o condenou à morte,

obrigando-o a fugir para o sul da Península do Sinai e esconder-se na casa do sacerdote Jetro, onde ele deveria passar os 40 anos seguintes aprendendo mais sobre Deus e sobre o deserto por onde depois deveria guiar o povo de Israel na sua peregrinação. Temos pouco material sobre a permanência de Moisés em Midiã, mas ali se deu sua mais notável experiência com Deus junto à sarça ardente (3.2). Vários escritores e poetas veem no arbusto que queimava e não se consumia, uma alegoria de Israel, um povo que ardia em sofrimentos no Egito, mas não se consumia. Outros entendem que a sarça ardente representa a perenidade do próprio Deus, que se revela a Moisés pelo nome de Jeovah, com o significado de que Deus tem a vida em si mesmo e nem a eternidade o consumirá. Na mitologia grega, o deus *khronos* devorava os outros deuses, o que significa que o tempo se encarregava de mostrar a inutilidade dos deuses do Panteão. O nome pelo qual o Deus Altíssimo se revela a Moisés – EU SOU – tem tantos e tão profundos significados que nos impõem até um certo temor em abordá-los. Se quisermos saber, ainda que em parte, o significado do nome EU SOU, acompanhemos, no estudo de Êxodo, o que Deus fez pelo seu povo para tirá-lo do Egito. “Ser” é um verbo predicativo, ou seja, exige um predicado. Curiosamente,

EU SOU é o uso incomum desse verbo *ser* sem predicativo, como se Deus estivesse dizendo: “Eu sou tudo de que você precisar”. Este verbo foi assumido por Jesus, às vezes com predicativos como luz, porta, água, pão, caminho, o bom pastor e outras vezes sem predicado, igualando-se ao “EU SOU” que se revelou a Moisés: João 8.24,58. Que revelação, que experiência íntima, pessoal, temos com Deus? Até que ponto nossa visão de Deus mudou o nosso viver? Infelizmente, estão tentando liderar o povo de Deus na capacidade da carne, sem passar pela “*sarça ardente*” de uma experiência pessoal e transformadora com Deus.

APLICAÇÃO PARA OS NOSSOS DIAS

A opressão sofrida pelo povo de Israel estava sob o controle do Senhor. Ele é o Deus que conduz a história a fim de que seus propósitos sejam realizados. Deus levantou Moisés para libertar o povo de Israel da escravidão do Egito. O homem de hoje também está preso pelo pecado, no sistema de escravidão. Deus, em sua infinita misericórdia, dá oportunidade ao homem para sair dessa escravidão. Deus usou Moisés nessa tarefa e quer nos usar para apresentar ao homem seu plano redentor. Que Deus nos prepare e nos use como canal deste maravilhoso plano.

TEXTO BÍBLICO

Êxodo 3.1-22

TEXTO ÁUREO

Êxodo 3.14

DEUS LEVANTA UM LIBERTADOR

**DIA A DIA
COM A BÍBLIA**
SEGUNDA

Êxodo 3.1-6

TERÇA

Êxodo 3.7-9

QUARTA

Êxodo 3.10

QUINTA

Êxodo 3.11,12

SEXTA

Êxodo 3.13,14

SÁBADO

Êxodo 3.15-18

DOMINGO

Êxodo 3.19-22

Abraão teve a visão de Deus como aquele que abençoa. Jacó teve a visão do acesso a Deus, uma visão profética do próprio Cristo, na forma da escada que ligava a terra ao céu (Gn 28.10-17). No Sinai, do outro lado do deserto, Moisés teve a mais completa e surpreendente visão de Deus. A partir de Horebe ele vai conhecer o Deus que busca o prisioneiro para libertá-lo, que vai ao encontro do sedento para dessedentá-lo, um Deus que busca o perdido para salvá-lo. Moisés teve 80 anos de preparação para uma missão que durou 40 anos. Seu preparo intelectual, embora notável, não o teria capacitado para aquela missão sem o seu encontro pessoal com Jeovah. Não se pode alcançar os objetivos espirituais do reino de Deus contando com recursos humanos. Sem um encontro pessoal com Deus, podemos ter boas estatísticas, mas sem resultados na glória. É preciso estar “do outro lado do deserto”, no encontro pessoal com o grande EU SOU.

A CONVOCAÇÃO DE MOISÉS

Não se pode inferir do incidente em que Moisés matou um egípcio, que ele tivesse em mente libertar Israel. Naquele episódio, Moisés apenas defendeu um irmão de raça que estava sendo covardemente espancado. Deus precisava designar e convocar um homem espe-

cialmente dotado para a missão de tirar Israel do Egito. Por meio de tudo o que aconteceu a Moisés desde o seu nascimento, vemos que Deus o estava preparando para ser esse homem. Moisés relutou muito em receber a incumbência porque ele conhecia a grandiosidade da missão que Deus lhe propunha. Primeiro, ele estranhou a sua escolha: *“Quem sou eu para ir ao faraó e tirar os israelitas do Egito?”* (3.11). Ele conhecia a natureza dos reis do Egito, sua mania de grandeza e despotismo e sabia que, além do faraó, teria de enfrentar os sacerdotes das divindades egípcias e oponentes como Janes e Jambres (2Tm 3.8). Não culpemos Moisés por resistir assumir a missão de libertar Israel porque, além do mais, ele sabia que seria impossível convencer os israelitas a saírem do cativeiro, pois o povo tinha saúde das panelas de carne e das cebolas do Egito, apesar de tudo o que lá havia sofrido. A miséria é acomodaticia. Moisés, no entanto, pela sua personalidade bem estruturada, pela cultura que adquiriu, pelo seu temor a Deus e pelo seu amor a seu povo, pelo qual estava disposto a matar e a morrer, certamente era o homem para essa missão.

DEUS VAI À FRENTE

Sua terceira objeção foi de que ele tinha dificuldade para falar, uma dislalia não

especificada, mas Deus lhe diz claramente: Israel não vai ser libertado pelo que você vai falar, mas pelo que Deus vai fazer. Quantos obreiros valorosos têm fracassado, como Saul, porque imaginam que a obra depende deles e não do Senhor! Deus respondeu a Moisés: *“Eu se-rei contigo”*. Esta palavra nos faz lembrar a promessa de Jesus, depois de dar aos discípulos uma missão que para eles seria impossível: *Levar o evangelho até os confins da terra: “[...] e eu estou convosco todos os dias, até o final dos tempos”* (Mt 28.20). Moisés acrescenta: *“Quando eu for aos israelitas e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós, e eles me perguntarem: Qual é o nome dele? Que lhes direi?”* Deus responde: *“EU SOU O QUE SOU”*. Era o Deus da própria história de Israel e não um deus estranho, do Egito ou da Mesopotâmia, que falava com Moisés. Quando Moisés pergunta qual o nome de Deus que ele diria tê-lo enviado, Deus lhe responde: *“Assim responderás aos israelitas: EU SOU me enviou a vós”*. Surgiu daí o nome inefável e santo, Jeovah, pelo qual Deus passou a tratar com Israel. Ele não foi nem será. Ele é. *“EU SOU”*.

O COMEÇO DE UMA NAÇÃO

Para haver uma nação, quatro elementos são necessários: 1) Um povo; 2) Um território; 3) Leis; 4) Um governo. Os zín-ga-

ros e os curdos, por exemplo, são povos, mas não têm seus territórios, não sendo, portanto, nações. Em sua providência a fim de cumprir suas promessas visando à redenção da humanidade e formar uma nação sacerdotal, Deus levou os filhos de Jacó para o Egito, onde eles poderiam se multiplicar com segurança e receber noções de uma nação bem estruturada, o que não aconteceria em Canaã. O Egito era um país rico e poderoso, altamente desenvolvido nas ciências da medicina, astronomia, matemática, agricultura, arquitetura e governo. Israel, até então um pequeno clã de pastores nômades, tinha muito que aprender no Egito para vir a ser uma poderosa nação. Israel cresceu sob a proteção de faraós estrangeiros durante quase três séculos, espalhou-se por todo o país e se tornou um povo forte e numeroso até que os reis hicsos invasores foram expulsos e o novo faraó, agora egípcio, não reconheceu os privilégios dados pelos reis semitas a José (1.8) e começou a perseguir e maltratar os filhos de Israel por entender que aquele povo constituía uma ameaça latente para a nação (1.9). Durante os restantes 130 a 140 anos em que os filhos de Jacó permaneceram no Egito, eles perderam as regalias de que gozavam e foram reduzidos à condição de escravos em trabalhos forçados, com muito sofrimento, até que suspiraram e clamaram ao seu Deus.

Veja como Deus age: Se Israel permanecesse em Canaã, não teria aprendido a ser uma nação. Se tivesse permanecido no Egito com os privilégios dados a José, com certeza, não desejaria sair de lá nem clamaria pelo socorro divino, provavelmente poderia ter sido absorvido pela cultura egípcia e deixaria de cumprir sua missão como povo do Messias. O sofrimento de Israel não foi provocado por Deus, mas Deus o utilizou para que os israelitas desejassem deixar o Egito. O mesmo vai acontecer séculos depois na Babilônia. Finalmente, Israel clamou a Deus por causa do tanto que sofria moral e fisicamente sob o tacação de um faraó déspota e cruel e Deus interveio para libertá-lo. A impressão que se pode ter pelas murmurações dos filhos de Israel no deserto é de que eles queriam alívio do seu sofrimento, mas não pensavam imigrar o cativo ficasse muito mais apertado para que eles sonhassem em fugir para a terra prometida. A saída de Israel do Egito, no entanto, foi penosa e demorada, pois os faraós precisavam da mão de obra escrava e estavam dispostos a tudo para que os escravos não fossem embora.

O PREPARO DE UM LÍDER

Moisés tem uma história de preparação para a tremenda responsabilidade que

Deus lhe confiou. Conhecia o Deus de Israel e suas promessas de fazer dos descendentes de Jacó uma grande nação. Tinha conhecimento da Palavra de Deus a Abraão sobre a permanência de Israel no Egito por 430 anos. Sabia do destino profético de Israel no propósito messiânico de Jeovah. Adquiriu uma cultura universal. Homem de fé, era totalmente determinado na obediência à vontade e aos propósitos de Deus. Amava o seu povo e pelo seu povo estava disposto a morrer. Conhecia profundamente o Egito onde os israelitas estavam escravizados, suas leis, o caráter dos seus governantes, seu poderio militar, seus deuses e seu povo. Ninguém melhor do que Moisés para liderar o êxodo de Israel. Para toda a tarefa no seu reino, Deus precisa de homens e mulheres preparados aos quais ele mesmo capacita com poder espiritual para a tarefa. Oremos ao Senhor procurando saber qual a missão que ele tem para nós na sua causa. Assim como Deus pôde usar Moisés, ele pode usar qualquer um de nós.

TRÊS DIAS DE CAMINHADA

Em nenhum momento, Moisés disse a faraó que depois de adorarem a Deus no deserto a três dias de caminho, os israelitas voltariam para o Egito para retomarem o seu trabalho escravo. Assim

faraó entendeu: se deixasse o povo sair, Israel não voltaria mais e a perda da mão de obra escrava era certa. Um enorme prejuízo para o Egito. Satanás nunca abre mão dos escravos do pecado que mantém sob seu domínio. Para haver libertação, é preciso que Deus manifeste o seu poder, o que ele fez por meio do seu Filho unigênito.

APLICAÇÃO PARA OS NOSSOS DIAS

Moisés, o personagem deste estudo foi chamado por Deus para cumprir uma grande missão: tirar o povo de Israel do cativeiro egípcio e conduzi-lo à terra prometida. Sabemos que tudo o que aconteceu a Moisés desde o seu nascimento, vemos que Deus já o estava preparando. Apesar das desculpas, Moisés reconheceu suas fraquezas e concordou em obedecer a Deus. Ele sabia que a obra depende do Senhor. Assim como Moisés recebeu um chamado para cumprir uma missão, nós também somos chamados por Deus. Deus tem um propósito para nossa vida. Com Moisés aprendemos que não importam as condições. Talvez, você precise sair da sua zona de conforto e enfrentar dificuldades, mas se você tem um chamado de Deus, esteja certo de que Deus irá à frente com você.